

PANORAMA POLÍTICO



JOÃO DOMINGOS (interino) • de Brasília

O marqueteiro FH

• Em junho, durante reunião com a cúpula do PSDB no Hotel Glória, no Rio, o publicitário Nizan Guanaes disse que os cinco dedos da mão aberta, símbolo da campanha de Fernando Henrique em 1994, deveriam ser abandonados. Insistir no tema, afirmou Nizan, era reforçar a memória da oposição, que certamente cobraria o cumprimento das metas representadas pelos cinco dedos: agricultura, educação, emprego, saúde e segurança.

Claro que a oposição cobrou. Às vezes, até com exageros. Mas o temor do publicitário, de que tais lembranças pudessem resultar em votos para Lula, era infundado. O candidato Fernando Henrique dispunha, como dispõe, de um marqueteiro mais atuante do que todos os outros: ele mesmo. A capacidade que FH tem de fazer discursos diferentes e contraditórios em si para duas platéias chega a impressionar os coordenadores da campanha das esquerdas.

Na quinta-feira, um severo presidente da República disse que o momento é sério, pediu austeridade total aos estados e municípios, afirmou que tomará medidas amargas para preservar o Real e que, se for preciso, proporá ao Congresso o que há de mais antipático: o aumento de impostos.

No sábado, no programa elei-

toral, um doce candidato apareceu para dizer aos eleitores que a crise mundial não vai reduzir o número de empregos no segundo mandato, que fará obras de infra-estrutura, que incentivará a agricultura e aumentará a exportação para equilibrar a balança comercial. São propostas iguais às feitas por Lula.

Essa capacidade mimética — à qual já se referiu Tereza Cruvinel, titular da coluna — é do próprio presidente. Segundo assessores de seu comitê de campanha, o discurso sai sempre da cabeça do candidato marqueteiro. À oposição, fica a torcida por um segundo turno. Diz Marco Aurélio Garcia, da campanha de Lula:

— No segundo turno, o candidato não poderá falar uma coisa para os investidores estrangeiros e outra para a patuleia. Terá de assumir o que é.

• **Herança de Chico Mendes, dez anos depois de sua morte: o Acre deverá ser o primeiro estado a eleger um candidato a governador do PT em primeiro turno e o único com dois senadores petistas.**

Otimismo de Serra

• Dificil encontrar alguém com mais confiança na vitória do Governo no primeiro turno do que o ministro da Saúde, José Serra. Ele chegou a oferecer o próprio presidente Fernando Henrique como troféu para os prefeitos que colaborarem com o programa nacional de combate ao câncer de colo uterino. No telegrama enviado aos prefeitos de todo o país, Serra diz que receberão o diploma de desempenho das mãos do presidente aqueles que conseguirem cumprir 70% das metas do programa.

Terror eletrônico

• Políticos espertos estão utilizando o avanço tecnológico do voto eletrônico para atemorizar eleitores. Em Roraima, partidários do governador Neudo Campos, candidato à reeleição, espalharam o boato de que as urnas, por serem eletrônicas, vão identificar o voto de cada um, além de tirar a fotografia do eleitor no momento em que este aperta as diversas teclas. Dizem ainda que a urna poderá dar choque elétrico.

Na correspondência aos prefeitos, Serra pede ainda que sejam dadas condições de atendimento nos fins de semana e fora do horário normal à mulher trabalhadora. Solicita também aos prefeitos a criação de rampas para permitir o acesso das mulheres portadoras de deficiência física aos postos de saúde. Se metade dos prefeitos atender a Serra, Fernando Henrique terá de requisitar a Esplanada dos Ministérios para distribuir os diplomas, pois no país existem mais de cinco mil municípios.

Vitória esmagadora

• Pesquisa feita pelo setor de estatísticas da Confederação Nacional dos Transportes revelou que entre os transportadores a vitória de Fernando Henrique será esmagadora, com 81,48% dos votos. O segundo foi Ciro Gomes, do PPS, com 3,7%. Lula, do PT, teve 2,65%, e Enéas, do Prona, 0,53%. Só 1,59% optariam pelo voto branco ou nulo. Outros 10,05% não quiseram informar o voto. A CNT tem 40 mil filiados.